

LECTIO DIVINA

JESUS CHAMA SEUS DISCÍPULOS



TEXTO BÍBLICO - Lucas 6,12-19

(Fazer uma Oração ao Espírito Santo, ler o texto bíblico, fazer um momento de meditação, refletindo sobre os três verbos do texto abaixo).

O texto de Lucas 6,12-19 apresenta 3 verbos que nos ajudam a refletir e rezar nesta Lectio Divina: ORAR, CHAMAR E DESCER.

ORAR

O Evangelista São Lucas normalmente apresenta Jesus orando antes de tomar uma decisão, fazer um milagre ou uma pregação. Esta atitude de colocar-se em oração para discernimento em sua missão expressa um movimento contínuo da espiritualidade de Jesus: Ele é todo inteiro a serviço da missão. Sua vida e sua missão são profundamente vivenciadas na intimidade com o Pai. Este modo de viver inteiro para os outros passa pela sua entrega amorosa e completa ao projeto do Pai: “Eu e o Pai somos um”(Jo 10,30).

Neste texto de Lucas, vemos a pedagogia de Jesus: chama seus discípulos pelo nome e apresenta-lhes o horizonte da experiência do Reino de Deus que é uma caminhada do monte para o lugar onde está o povo – da Galiléia para Jerusalém – do Calvário para a Ressurreição.

São Lucas narra um aspecto essencial da espiritualidade de Jesus: a entrega amorosa ao Pai e aos outros. Para ele, a oração é uma expressão de amor. Jesus reza porque ama e ama porque reza. O seu coração está com Deus e com seu povo. Enquanto reza seu coração está com Deus e com as pessoas, os doentes, os pobres, os sofredores. A dinâmica de orar, chamar e descer expressa a mística de ser pastor que vai ao encontro das suas ovelhas e entrega sua vida para elas.

São Lucas diz que “Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus.”. A expressão passou a noite orando a Deus é significativa: Jesus não está sozinho: Deus é o seu grande interlocutor. A oração de Jesus está diretamente relacionada com o plano do Pai para Ele – fazer a vontade do Pai e construir o seu Reino. Por isso, depois do momento sozinho no monte, ele chama e escolhe os discípulos e desce para o meio do povo para pregar, curar, pastorear.

CHAMAR

O texto de Lucas apresenta-nos com um outro verbo muito importante: chamar. O chamado é uma constante na história da salvação: Deus chama Abraão, chama Elias, chama Jeremias, chama Maria, chama Dom Bosco... chama cada um de nós... pelo nome! O chamado é o lugar teológico e existencial do nosso encontro com Deus: o que farei da minha existência? Na fé, coloco Deus no princípio, no centro e no horizonte da minha existência. O chamado de Deus penetra no mais profundo do nosso ser, mudando nossa história, traçando novas geografias e encontros. Jesus chama pelo nome os seus apóstolos. O nome significa nossas raízes, nossa história, nossas teias de relações com o passado. O nome revela uma pessoa, sua história, sua autoridade. O chamado está profundamente relacionado com a tomada de decisão.

Para tomar uma decisão que tem um impacto na nossa existência e na nossa vida cristã, sabemos da importância de fazer a escolha certa. A escolha a partir da fé exige um olhar novo e amoroso. A primeira etapa de um chamado não é a palavra nem a voz, mas o olhar. O Papa Francisco, na EG, faz várias vezes referência ao olhar de fé de quem segue Jesus e faz escolhas.

“... Um OLHAR de fé sobre a realidade...” (EG ,68. “Precisamos identificar a cidade a partir de um OLHAR contemplativo, isto é, um OLHAR de fé”(EG, 71). “Para compreender esta realidade (evangelizar) é preciso a abordá-la com o OLHAR do Bom Pastor, que não procura julgar, mas amar”(EG, 125). “Muitas vezes é melhor diminuir o ritmo, pôr de lado a ansiedade para OLHAR nos olhos e escutar”(EG, 46).

Ao descer do monte, na direção do povo, Jesus olha, tem compaixão, vê com o coração, aproxima e cuida do povo. É a atitude de olhar com fé e amor, em nome do projeto de Deus para cada um de nós, que descemos para ouvir o apelo dos jovens, caminhar com eles, e buscar novos horizontes.

DESCER

Lucas diz que Jesus desceu do monte junto com seus discípulos. Essa descida é um percurso que revela dois aspectos importantes e complementares: a presença de Jesus com seus discípulos. Presença que se fortalece na proximidade e no relacionamento. Um segundo aspecto desta descida: a busca do povo, dos sofredores, dos doentes, daqueles que precisam. A descida de Jesus nos recorda a pedagogia de Dom Bosco: aproximar-se dos jovens; fazer-se amar; conquistar com a

bondade; estar no mundo para os outros. Descer significa para nós hoje aproximar, ouvir, deixar o outro verbalizar o que quer dizer, dar espaço no relacionamento para o outro narrar suas dores, preocupações, sofrimentos, alegrias e esperanças.

Uma das originalidades do sistema preventivo de Dom Bosco é a dinâmica do relacionamento profundo do salesiano místico, profeta e servo: a presença amorosa que gera proximidade, a proximidade amiga que gera encontro, o encontro acolhedor que gera empatia, abertura de coração e confiança. Essa dinâmica do encontro educativo, vivida e ensinada por Dom Bosco e Madre Mazzarello, é um tesouro valioso para nós evangelizadores. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, dá o nome a essa dinâmica de “cultura do encontro”. O diálogo com os nossos salesianos e jovens exige de nós um olhar que nasce da nossa experiência com Deus, que faz com que vejamos em cada um deles um irmão e uma irmã nossos.

A descida de Jesus do monte coloca-o de frente com a realidade das pessoas: pobres, doentes, gente sem esperança e incerta com o futuro, pessoas exploradas e cansadas com o sistema religioso, econômico e político do seu tempo. Ao descermos, enfrentamos a realidade. A realidade de doença, sofrimento, exploração é sempre dura e desafiadora para quem a vive e para quem quer transformá-la em nome de Deus.

Sabemos dos inúmeros desafios do nosso trabalho de Família Salesiana com os jovens de hoje: o problema da saúde, o aumento do alcoolismo, das drogas, a falta de recursos básicos, o desafio da educação, o secularismo, a falta de sentido da vida, a crise religiosa, e tantos outros desafios. A Encíclica *Redemptoris Missio* (n. 32) expressa muito bem esta complexidade da realidade pastoral dos dias quando diz: “Encontramo-nos hoje diante de uma situação religiosa bastante

diversificada e mutável: os povos estão em movimento; certas realidades sociais e religiosas, que, tempos atrás, eram claras e definidas, hoje evoluem em situações complexas. Basta pensar em fenômenos tais como o urbanismo, as migrações em massa, a movimentação de refugiados, a descristianização de países com antiga tradição cristã, o pulular de messianismos e de seitas religiosas. É uma alteração tal de situações religiosas e sociais, que se torna difícil aplicar em concreto certas distinções e categorias eclesiais, a que estávamos habituados”.

Jesus, ao enfrentar o problema da multidão que o esperava ansiosamente, não desanima nem foge do desafio: responde com uma fé esperançosa e alegre. Ao meditarmos este texto de Lucas, queremos renovar nossa alegria de sermos também chamado por Jesus para sermos seus discípulos junto com Mateus, Pedro, Bartolomeu... O Papa Francisco diz que “a alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus Cristo” (Papa Francisco, EG, n. 1). A alegria é a expressão mais profunda e verdadeira da pessoa que ama e vive para os outros. Como membros da Família Salesiana, peçamos a Deus para que a alegria da nossa intimidade com Deus e nosso encontro com os jovens sejam o presente que possamos dar àqueles que passam pela nossa vida.

Pe. Gildásio Mendes, sdb
Outubro -2014